Pães caseiros fazem sucesso em **Peruíbe**

Fabricar e vender pães caseiros para garantir o sustento da família. Essa foi a ideia do autônomo Geziel Brito Ribeiro Júnior, de 30 anos, e sua esposa, a autônoma Giovana Bizzini. Ele e a esposa ficam no trevo da entrada principal de Peruíbe, há cerca de 1 ano. CIDADES/A4

NAIR BUENO/DIÁRIO DO LITORAL

Em busca de **atratividade**

O Pulse S-Design mantém as dimensões e capacidades das outras versões da linha – são 4,09 metros de comprimento, 1,57 metro de altura, 1,77 metro de largura e 2,53 metros de entre-eixos - e parece uma opção "vitaminada" do Argo. AUTOMOTOR/A6

LUIZA KREITLON/AUTOMOTRIX

 /diariodolitoral
 /diariodolitoral
 /diariodolitoral

Domingo
4 DE AGOSTO DE 2024

INFORMAÇÃO É TUDO

R$ 4,00
ANO 25 - Nº 8.942

Nova rodovia para a Capital ganha 'reforço' de frente parlamentar

» Pista teria só 15 quilômetros e reduziria pela metade o tempo de viagem entre a Baixada e São Paulo. CIDADES/A3

Prédios tortos: solução à vista?

Associação de síndicos vai buscar apoio de Brasília para realinhar prédios tortos. Custo com a estabilização de cada torre ficaria próximo de US$ 1 milhão. CIDADES/A3

NAIR BUENO/DIÁRIO DO LITORAL

COPA AGITA BERTIOGA

Competição arrecada uma tonelada de alimentos CIDADES/A4

PESQUISA DO SEBRAE

Micro e pequenas empresas geram seis de cada dez empregos BRASIL/A5

PROBLEMA CRÔNICO

Estudo alerta sobre a má gestão de resíduos no País BRASIL/A5

BRUNO HOFFMANN
Líder do PSDB anti-Datena contra-ataca após pedido de expulsão DE OLHO NO PODER/A2

NILSON REGALADO
Doença em granja do RS derruba exportação de ovos e preços despencam REPÓRTER DA TERRA/A4

PEDRO NASTRI
Instituto mostra que é possível empreender na periferia EM DESTAQUE/A2

ISSN 2177-0824

EM DESTAQUE

Por Pedro Nastri

Kim Kataguiri está fora do páreo. O deputado federal Kim Kataguiri (União-SP) anunciou nesta quinta-feira (1º) que desistiu de concorrer à Prefeitura de São Paulo. Ele havia sido anunciado como pré-candidato do MBL (Movimento Brasil Livre) para o Executivo da cidade de São Paulo. "Não desisti de disputar a eleição, fui 'desistido'. Fui sabotado pelo meu partido, por isso, não disputarei a eleição", afirmou Kim em coletiva de imprensa na sede do MBL. Apesar de Kim ter se lançado como pré-candidato e recebido inicialmente o apoio do União Brasil, o partido também manteve apoio a Ricardo Nunes (MDB-SP), atual prefeito da capital paulista, para testar a viabilidade de ambos os candidatos. Com Nunes apresentando um desempenho superior nas pesquisas, houve uma tendência no partido de apoiar o atual prefeito. Com a desistência, Kim anunciou apoio a Nunes alegando que é um "voto útil" para derrotar Guilherme Boulos (PSOL).

Convenções partidárias. A convenção do MDB para confirmar a candidatura de Nunes está prevista para sábado (3). Já o PSOL confirmou Guilherme Boulos como candidato a prefeito e Marta Suplicy como vice durante uma convenção no fim de semana, com participação do presidente Lula. A economista Marina Helena entrou na disputa pelo Partido Novo. Pelo PSB, a deputada Tabata Amaral é a candidata ao Executivo municipal. Já pelo PSDB, o nome de José Luiz Datena foi confirmado durante uma convenção polêmica. Pablo Marçal deve ter a candidatura definida pelo PRTB no domingo (4). As convenções são exigências da Justiça Eleitoral para registro das candidaturas, e devem ser realizadas até segunda-feira (5).

É possível empreender na periferia. Na contramão das estatísticas e estudos sobre o deserto de oportunidades nas regiões periféricas da cidade de São Paulo, moradores do distrito de Iguatemi, considerado o 5º pior bairro para viver de acordo com dados do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), driblam todos esses dilemas e provam que é possível ter o próprio negócio. Com a ajuda de um instituto que nasceu no início da pandemia de Covid-19, os moradores da região encontraram mais do que apenas assistencialismo para as necessidades emergenciais de alimentação. Essas pessoas, muitas sem instrução, também descobriram uma fonte de conhecimento e projeção de futuro. Com o apoio de empresários, o Instituto Hope Box, liderado por Wellington Adriano, jovem negro, periférico e com apenas o ensino médio completo, já entregou mais de 70 certificados aos alunos do curso gratuito de confeitaria artesanal. Além disso, mais de 30% deles já estão empreendendo.

13. 3307.2601
grafica@diariodolitoral.com.br
Rua General Câmara, 254 | Centro | Santos

DIÁRIO diariodolitoral.com.br

Informação é Tudo
Somos Impresso.
Somos Digital.
Somos Conteúdo.
Diário do Litoral - 25 anos

SERGIO SOUZA
Fundador

ALEXANDRE BUENO
Diretor-Presidente

DAYANE FREIRE
Diretora-Administrativa

ARNAUD PIERRE COURTADON
Editor-Responsável

JORNAL DIÁRIO DO LITORAL LTDA · Fundado em 12/11/1998 · Jornalista Responsável: Alexandre Bueno (MTB 46737/SP) · **Agências de Notícias:** Agência Brasil (AB), Folhapress (FP) · **Comercial e Redação:** Rua General Câmara, 141 SALA 82 - Centro - Santos. CEP: 11010-121 - Fone: 13. 3307-2601 · **Parque Gráfico:** Rua General Câmara, 254. Centro - Santos. CEP: 11010-122. **São Paulo:** Rua Tuim, 101-A - Moema, São Paulo - SP - CEP 04514-100 - Fone: 11. 3729-6600 · Matérias assinadas e opiniões emitidas em artigos são de responsabilidade de seus autores.

FALE COM DIÁRIO

Fundador - Sergio Souza
sergio@diariodolitoral.com.br
Diretor Presidente - Alexandre Bueno
alexandre@diariodolitoral.com.br
Diretora Administrativa - Dayane Freire
administracao@diariodolitoral.com.br
Editor Responsável - Arnaud Pierre
editor@diariodolitoral.com.br
Site e redes sociais
site@diariodolitoral.com.br

Fotografia
fotografia@diariodolitoral.com.br
Publicidade
publicidade@diariodolitoral.com.br - marketing@diariodolitoral.com.br
Financeiro
financeiro@diariodolitoral.com.br
Gráfica
grafica@diariodolitoral.com.br

Telefone Gráfica e Redação
13. 3307-2601
Site - www.diariodolitoral.com.br

GRUPO GAZETA DE S. PAULO

Edição digital certificada:
Jornal Associado:
De olho no Poder

Por Bruno Hoffmann
redacao@gazetasp.com.br

Nada até agora

Jacqueline Valadares, presidente do sindicato dos delegados de SP, sobre propostas reais de valorização da Polícia Civil de SP em 2024.

EMBATE NO TUCANISMO
Líder anti-Datena contra-ataca

O ex-presidente municipal do PSDB, Fernando Alfredo, se defendeu das acusações após ter um pedido de expulsão contra ele na legenda pelo diretório paulistano nesta semana. Ele liderou um protesto contra a candidatura do apresentador José Luiz Datena (PSDB) no último sábado (27/7). Duas acusações foram apresentadas contra ele: uma por homofobia e outra por infidelidade partidária. Segundo Alfredo, ambas as acusações são falsas, e contra-atacou em relação ao atual presidente municipal da legenda, José Aníbal. "O Zé Aníbal acha que é um príncipe, mas é um 'Zé Maduro', em referência ao Nicolás Maduro, que acha que é dono da Venezuela", disse à coluna. Por fim, ele disse que não tem nada contra Datena, mas contra como a nomeação dele como candidato no partido foi feita, sem, segundo Alfredo, ouvir a militância tucana.

DIVULGAÇÃO/PSDB

Datena. O presidente nacional do PSDB, Marconi Perillo, demonstrou empolgação após pesquisa Quaest, divulgada nesta semana, mostrar que José Luiz Datena está em empate técnico na liderança para a Prefeitura de São Paulo. Os números mostram igualdade (dentro da margem de erro) com Ricardo Nunes (MDB) e Guilherme Boulos (PSOL). "É um excelente resultado do Datena, mas era esperado. O povo quer fugir da polarização", afirmou o dirigente.

Pelos cães. O deputado estadual Rafael Saraiva (União Brasil) convocou um protesto para este domingo (4/8) contra agressões sofridas pela sua equipe durante fiscalização de uma feira de animais na zona oeste de São Paulo, há duas semanas. O tutor do cão Joca também vai participar da ação. Segundo Saraiva, a manifestação terá o apoio de ONGs que atuam com a causa animal.

'Repúdio'. Em 21 de julho, durante uma fiscalização na praça, duas veterinárias de sua equipe foram agredidas por criadores de animais. O parlamentar também deu um mata-leão em uma mulher para, segundo ele, defender a sua equipe. "Após 17 anos de exploração da venda ilegal, a praça da Cobasi será ocupada, pela primeira vez, por pessoas que amam e lutam pelos animais", completou o deputado sobre a manifestação.

MÁRIO AGRA/CÂMARA DOS DEPUTADOS

Kim fora. A direção do União Brasil ganhou a queda de braço, e o deputado federal Kim Kataguiri desistiu de concorrer à Prefeitura de São Paulo pela legenda. Ele anunciou que vai apoiar a candidatura de Ricardo Nunes (MDB), mas não aceitou com tranquilidade ter sido descartado "Não desisti de disputar a eleição, fui 'desistido'. Fui sabotado pelo meu partido, por isso, não disputarei a eleição", afirmou Kim, em coletiva de imprensa.

Célio Egidio

celioegidio@gmail.com
Colaborador

O CHAVISMO não se cala

Hugo Chávez se calou após a intervenção do Rei da Espanha, Juan Carlos, em meio uma discussão na 17ª Cúpula Ibero-americana de chefes de Estado e de Governo, realizada 2007, em Santiago do Chile, com a antológica fala "Por que não te calas?". Era o prenúncio de que o chavismo poderia ultrapassar os anos e atingir outras dimensões.

Em outubro de 2012, Hugo Chávez foi reeleito para um quarto mandato na Venezuela e escolheu Nicolás Maduro para ser seu vice-presidente. Pouco tempo depois, o presidente se afastou do cargo para cuidar da saúde, e o vice assumiu o comando interinamente. Com o falecimento de Chávez, Maduro ascendeu e chega a seu terceiro mandato, em meio a uma eleição de duvidosa transparência e contestada com veemência pela oposição e por vários países.

O modelo chavista mantém controle sobre judiciário e legislativo, não sendo possível indicar que na Venezuela seja uma democracia. No âmbito interno, o Brasil está em cima do muro, e por questões ideológicas, o presidente Lula (PT) não quer condenar Maduro, embora o Partido dos Trabalhadores (PT) já reconheça a vitória. Esse impasse incomoda a comunidade latino-americana, algumas embaixadas foram fechadas e o descontentamento dos Estados Unidos é claro. Lula III vive em mundo diverso dos seus primeiros mandatos.

Hoje, a população é informada, com rapidez, pela internet e redes sociais. Sua posição de cautela é vista como fragilidade e afeição aos modelos ditatoriais, justamente o que ele sempre colocou como um predicado ao ex-presidente Bolsonaro (PL). O regime venezuelano está desfalecendo e levando Lula para o mesmo lugar. Apoiar Maduro, nesse cenário, não é a melhor receita para quem deseja a reeleição ou indicar um sucessor vencedor. A turma da direita agradece e assiste de camarote. Lula deve se posicionar. Ficar calado será pior e colocará em xeque seus aliados nas eleições municipais.

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

Lula e Maduro, em visita ao Brasil: regime venezuelano está desfalecendo

> **Apoiar Maduro, nesse cenário, não é a melhor receita para quem deseja a reeleição ou indicar um sucessor vencedor**

Célio Egidio é jornalista, advogado, Doutor em Direito pela PUC-SP e assessor parlamentar.

RODOVIA. Nova pista teria apenas 15 quilômetros e reduziria pela metade o tempo de viagem entre a Capital e o Litoral Sul

Frente Parlamentar vai debater a alternativa Parelheiros-Itanhaém

Com a volta do recesso na Assembleia Legislativa do Estado (Alesp), a Frente Parlamentar em Apoio à Terceira Pista da Imigrantes vai debater a viabilidade da Rodovia Parelheiros-Itanhaém. Presidente da Frente Parlamentar, a deputada estadual Solange Freitas (União Brasil) afirmou na última quarta-feira que "vai alinhar os próximos encontros" do colegiado de parlamentares e que "colocará em pauta a pista Parelheiros-Itanhaém". A ligação viária alternativa ao Sistema Anchieta-Imigrantes (SAI) foi alvo de um ato popular e político no início dos anos 1970 e sua construção virou lei estadual em 1997. Porém, o projeto nunca saiu do papel. O trajeto teria apenas 15 quilômetros e reduziria pela metade o tempo de viagem entre a Capital, o Litoral Sul e as cidades de Pedro de Toledo e Itariri, já no Vale do Ribeira. A rodovia também contribuiria para o acesso ao Porto de Santos e para diminuir os congestionamentos no SAI.

"Apesar da Frente Parlamentar ser em apoio à terceira pista, serve também para discutir a questão de mobilidade urbana em relação ao Porto de Santos e as cidades da Baixada Santista", antecipou Solange.

Cinco décadas depois do 'Plenário de Santo Amaro', que lotou o antigo Cine Castro, em Itanhaém, a favor da construção da Rodovia Parelheiros-Litoral Sul, o Departamento de Estradas de Rodagem (DER) admitiu no final de julho que voltou a avaliar o projeto.

A avaliação técnica e econômica da obra está a cargo da Diretoria de Engenharia do DER, que é vinculado ao Governo do Estado. Na prática, trata-se de uma atualização das informações contidas na análise feita pelo próprio DER em 2015. A retomada dos estudos de viabilidade da estrada foi revelada em julho, com exclusividade para o Diário do Litoral.

"Sabemos que somente a construção da terceira pista da Imigrantes ainda não seria suficiente para melhorar a questão logística da Baixada Santista. Então, todo avanço para novas vias, como Parelheiros-Itanhaém, se torna primordial para o desenvolvimento econômico e turístico da nossa região", completou a deputada.

RUBENS CHAVES/FOLHAPRESS

Vista de drone de reserva florestal na região de Parelheiros

GARGALO.
"O acesso entre a Baixada Santista e o Planalto é um dos maiores gargalos da nossa Região Metropolitana", resume o prefeito de Itanhaém, Tiago Rodrigo Cervantes (Republicanos).

"A implementação de uma terceira via de acesso beneficiaria significativamente Itanhaém e toda a região, melhorando não apenas a logística, mas também a mobilidade, a segurança dos motoristas e reduzindo o tempo de viagem", completa o prefeito.

"Esse avanço (a rodovia) fortaleceria o turismo e impulsionaria nossa economia", projeta Cervantes, de olho no eventual surto de desenvolvimento a partir da ligação direta com a região que mais cresce na Capital e que concentra 40% do território de São Paulo.

EMPRESA SE INTERESSOU.
Em 2012, a empresa concessionária Contern Construções e Comércio Ltda manifestou ao Governo do Estado interesse em construir e operar a rodovia - a empresa encontra-se hoje em recuperação judicial.

A princípio, a Rodovia Parelheiros-Itanhaém foi chamada provisoriamente de Nova Imigrantes. Posteriormente, o nome do ex-presidente João Goulart (1919/1976), deposto ilegalmente pela Ditadura Civil-Militar de 1964, foi cogitado para batizar a Parelheiros-Itanhaém. Goulart foi o único presidente a tentar implementar uma ampla reforma agrária no Brasil, o que desagradou a elite.

O trajeto da estrada Capital-Litoral Sul teria apenas 15 quilômetros, contra os quase 70 da Imigrantes. Na Baixada Santista, o traçado começaria na altura do km 319 da Rodovia Padre Manoel da Nóbrega (SP-55), no Jardim Suarão, próximo à divisa Itanhaém/Mongaguá.

O projeto original previa que as pistas atravessariam os vales dos rios Aguapeú, Branco e Branquinho. Após a subida da Serra do Mar a estrada chegaria ao Planalto pela margem do Vale do Rio Capivari, já no Município de São Paulo.

A partir daí o asfalto seguiria no sentido sul-norte paralelamente à antiga estrada de ferro que ligava os distritos de Marsilac e Santo Amaro através da Estação Evangelista de Souza.

E cruzaria o Rodoanel Mário Covas (SP-21) na altura do Km 56. O fim da viagem seria na Estrada Ecoturística de Parelheiros, próximo do cruzamento com a Avenida Fernando da Cruz Alves.

Responsável pela construção da segunda pista da Rodovia dos Imigrantes e administradora das pistas que interligam a Capital a Santos, a Ecovias foi consultada pelo Diário do Litoral, mas alegou que não conhecia detalhes do projeto da Rodovia Parelheiros-Itanhaém. **(Nilson Regalado)**

Síndicos buscam apoio federal para realinhar prédios tortos

Custo com a estabilização de cada torre ficaria próximo de US$ 1 milhão

Uma inédita associação de síndicos decidiu buscar o apoio do Governo Federal para realinhar os prédios tortos da Orla de Santos. A ideia é sensibilizar o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) a criar uma linha de crédito específica, a juros subsidiados, para viabilizar o realinhamento dos edifícios onde moram milhares de santistas. E a estratégia é engajar o prefeito Rogério Santos (Republicanos) e usar o capital político dos deputados federais da região nessa empreitada. O assunto será debatido na próxima quarta-feira, em um encontro que deverá reunir dezenas de síndicos no Gonzaga. O último levantamento realizado por técnicos da Secretaria Municipal de Infraestrutura e Edificações, em setembro do ano passado, revelou que há 319 prédios com algum nível de inclinação na Cidade. Desses, 65 estão de frente para o mar.

Na época da divulgação dos dados, a Prefeitura afirmou que, apesar de estarem tortos, nenhum deles apresentava comprometimento da segurança estrutural. O levantamento foi feito após solicitação do vereador José Teixeira Filho, o Zequinha Teixeira.

Ainda que as inclinações não representem risco de colapso estrutural imediato, os condôminos querem reaprumar os prédios. "Estamos reunindo alguns síndicos para ver se a gente consegue que a Prefeitura faça a intermediação junto ao Governo Federal", resume Eliana de Mello, síndica de um condomínio no Gonzaga.

"Penso que a Prefeitura tem de nos ajudar porque eles cobram da gente laudos estruturais frequentes e caríssimos", completou a síndica de um outro condomínio que preferiu não se identificar. Ela afirma ter gasto R$ 150 mil só com o laudo mais recente.

O documento precisa ser elaborado por engenheiro especializado. Durante o estudo, é avaliado o grau de inclinação de cada edifício e se ele continua a inclinar ou se estabilizou. Cabe ao engenheiro contratado pelos próprios moradores sugerir eventuais intervenções a fim de garantir a segurança das estruturas.

Os laudos passaram a ser exigidos na virada do século, após a sanção da Lei Municipal 441/2001. As autovistorias devem ser refeitas a cada dois anos e são acompanhadas no âmbito do Programa dos Prédios Inclinados de Santos.

IMPACTOS DIFERENTES.
Dois motivos provocaram a ocorrência de tantos prédios tortos em Santos. O primeiro é o terreno arenoso, especialmente na Orla, em bairros como Embaré, Boqueirão e Gonzaga.

O segundo fator era a incapacidade técnica das construtoras nas décadas de 1940, 1950, 1960 e 1970 para aprofundar as fundações até atingir a camada de rochas no subsolo e, assim, dar mais estabilidade às construções. Foi justamente nesse período que a maioria dos prédios da orla foi erguida.

E, no universo de construções entregues a partir dos anos 1940, há diferentes impactos, causados pelas características físicas de cada prédio.

Assim, edifícios estreitos e mais altos demandam maior atenção por parte dos engenheiros e da Prefeitura porque inclinam com mais facilidade. Já os grandes e retangulares afundam e, em tese, trazem risco menor para moradores e vizinhos.

ALTO CUSTO COMPENSA.

NAIR BUENO/DIÁRIO DO LITORAL

Edifícios construídos sobre argila em Santos, no litoral paulista causam curiosidade e preocupação

Uma das técnicas mais simples para tentar estabilizar os edifícios é reduzir o peso dessas construções nos lados onde ocorre a inclinação. E isso se dá com a remoção de estruturas eventualmente descartáveis. Mas nem sempre é possível. Nem, tampouco, garante que o edifício vai parar de entortar.

É claro que as soluções de engenharia variam de acordo com o peso, o tamanho e o nível de inclinação, mas estimativas dos próprios síndicos apontam que o custo pode chegar a um milhão de dólares, ou seja, algo entre R$ 5 milhões e R$ 6 milhões só para estabilizar uma torre, impedindo que continue a inclinar.

Para recolocar um edifício no prumo os valores são ainda maiores e as intervenções mais severas. Mas, o investimento pode valer a pena. Estimativas de corretores de imóveis apontam que o metro quadrado de apartamentos localizados em prédios alinhados pode valer até 40% mais. **(Nilson Regalado)**

Edifícios chamam atenção de turistas

Os prédios tortos viraram quase uma marca registrada de Santos e chamam a atenção de turistas. E casos emblemáticos provocam ainda mais curiosidade. Exemplos disso é o Edifício Excelsior, um dos mais marcantes da Orla por suas características arquitetônicas.

Imponente, o Excelsior oferece uma vista privilegiada, com grandes sacadas de frente para o Atlântico. No térreo, comércios tradicionais marcaram época na divisa entre o Boqueirão e o Embaré.

Esse é o caso do extinto Bar do Torto, que acabou por batizar de maneira afável não só a torre na esquina do Canal 4 com a praia, mas todos os prédios nas mesmas condições.

Referência de arte e cultura por décadas, o Torto travestiu o adjetivo em uma espécie de substantivo, a definir a "santisticidade", em uma cidade que se equilibra conforme a maré, a consagrar o universo composto pela areia, pelos chapéus de sol e pelas ondas do mar.

REFERÊNCIA NO MUNDO.
Outro caso emblemático é o Edifício Núncio Malzoni. Construído em 1967 ao lado da Pinacoteca Benedito Calixto, o condomínio tem 17 andares. E recuperou sua altivez após um minucioso trabalho executado na virada do século.

Naquela época, o desaprumo chegava a 4%, metade da inclinação da Torre de Pisa, na Itália. O recalque na camada de argila marinha comprometia a estética e desvalorizava os apartamentos de alto padrão.

Foi aí que os professores Carlos Eduardo Maffei, Heloísa Helena Gonçalves e Paulo Pimenta desenvolveram um projeto pioneiro no Brasil para o reaprumo de grandes estruturas.

Ligados ao Departamento de Engenharia de Estruturas e Fundações da Escola Politécnica da USP, eles aprofundaram a estrutura do Núncio Malzoni, atingindo 56 metros no subsolo, nível mais profundo que as estações do Metrô paulistano.

A técnica empregada transferiu a carga dos pilares originais para as estacas mais profundas. Macacos hidráulicos e vigas de transferência garantiram a segurança da operação, que custou R$ 90 mil para cada condomínio em valores da época.

Passados mais de 20 anos, o trabalho executado no Núncio Malzoni continua sendo um exemplo da capacidade dos engenheiros brasileiros, pauta de debates em faculdades de Engenharia e Arquitetura, referência em seminários ao redor do mundo. **(Nilson Regalado)**

LITORAL SUL. Geziel e a esposa Giovana fazem e vendem pães caseiros de vários sabores para se manter

Casal se mantém com venda de pães caseiros em Peruíbe

Fabricar e vender pães caseiros para garantir o sustento da família em Peruíbe. Essa foi a ideia do autônomo Geziel Brito Ribeiro Júnior, de 30 anos, e sua esposa, a autônoma Giovana Bizzini, para ter uma renda e sustentar a família. Ele e a esposa ficam no trevo da entrada principal de Peruíbe, para vender vários pães ao público, há cerca de um ano.

Júnior e sua esposa começam a vender os pães no período das 7 às 18h, de segunda a sábado, na entrada da Cidade.

No início, os pães eram feitos pelo padrasto de Júnior, Samuel Ledesma, de 57 anos, que também já havia atuado como chef de cozinha em vários restaurantes. Samuel e a mãe de Júnior, Sueli dos Santos, conseguiram realizar o sonho de ir trabalhar e morar na Espanha, em outubro do ano passado.

"Minha mãe me ensinou a fazer os pães do jeito que meu padrasto fazia ante de ir embora", conta. Entre os pães caseiros oferecidos ao público estão os tradicionais, de mandioca, de batata doce e, ainda, os pães doces com creme.

Com 800 gramas, os pães são vendidos a partir de R$ 12,00 cada.

Júnior conta que os mais pedidos pelos clientes são os de mandioca e o tradicional, todos embalados.

"Acordo todos os dias às 4h30 da madrugada para fazer os pães fresquinhos e embalar. Saio de casa às 7 horas e retorno por volta das 20 horas para minha casa", explica Júnior.

MAIOR PROCURA.
Este período de inverno é a época que eles mais vendem os pães caseiros. E chegam a vender até 30 pães ao dia, em média.

"Temos vários clientes de São Paulo e da região da Baixada Santista que passam no trevo de Peruíbe. O pessoal passa, olha e quer levar para família e sempre volta, porque já conhece e aprova o pão", salienta.

A divulgação do produto tem sido feita por meio do boca a boca, entre os próprios clientes que compram os pães no dia a dia.

SONHOS.
Entre os planos futuros, eles planejam ir embora do País para trabalhar e ir morar na Itália. Porém, no momento, o casal deve ficar em Peruíbe, já que acabou de ganhar um bebê recém-nascido, com apenas 25 dias.

"Atualmente, como a família cresceu com o nosso primeiro filho, pretendemos economizar e guardar dinheiro para ir morar na Europa com mais segurança", conclui.

A família mora, hoje, no bairro Vila Herminda, em Peruíbe.

Interessados em conhecer o trabalho da família com os pães podem acessar o Instagram (@eogibiofc). **(Nayara Martins)**

NAYARA MARTINS/DIÁRIO DO LITORAL

Venda de pães na entrada de Peruíbe garante o sustento e mantém vivo o sonho de ir para a Europa

AGITA BERTIOGA

Torneio arrecada 1 tonelada de alimentos

A terceira edição da Copa Agita Bertioga de Inverno esquentou a estação mais fria do ano entre os dias 13 e 27 de julho no Complexo Esportivo Pé N'areia, com intensas competições que reuniram mais de mil atletas. Além de promover o esporte, o evento também teve um caráter solidário, arrecadando cerca de uma tonelada de alimentos.

Toda a arrecadação será entregue às famílias em situação de vulnerabilidade social, assistidas pelo Fundo Social de Solidariedade

Para se inscrever, cada atleta teve que doar 1kg de alimento. A programação contou com beach soccer, beach tennis, vôlei de praia, futevôlei e basquete 3x3.

A Copa Agita Bertioga de Inverno faz parte do calendário "Bertioga 365 Dias de + Esportes", que visa implementar uma política de incentivo à prática esportiva e ao lazer no município. **(DL)**

Repórter da Terra

Por Nilson Regalado - Colaborador
editor@gazetasp.com.br

PROTEÍNA BARATA

Doença em granja do RS derruba exportação de ovos e preços despencam

A confirmação de um foco da doença de Newcastle em galinhas de uma granja no interior do Rio Grande do Sul no começo de julho limitou as exportações brasileiras de ovos e frangos. E a demanda interna retraída devido ao aumento no consumo da carne bovina não absorveu os excedentes. Resultado: está sobrando ovo na praça. E os preços despencaram. Na Ceagesp, maior central atacadista de alimentos in natura da América do Sul, a queda foi de quase 16% em 30 dias. E a caixa com 30 dúzias de ovos brancos fechou o mês valendo 24% a menos que em julho de 2023. Na outra ponta, os custos para os produtores de aves e ovos aumentaram porque, em plena safra, o milho ficou mais caro em julho, puxado pela desvalorização do dólar que tornou o grão brasileiro mais atrativo no exterior.

Apesar de o Ministério da Agricultura e Pecuária ter notificado a Organização Mundial de Saúde Animal sobre o fim do foco da doença de Newcastle, o Rio Grande do Sul seguia proibido de enviar ovos para diversos países, como o Chile. E o Chile tem sido o principal destino dos embarques brasileiros de ovos nos últimos meses.

Caso excedente no mercado interno, que já está alto, não for escoado a outros parceiros comerciais, a tendência é de pressão ainda maior nas cotações dos ovos nas próximas semanas.

A restrição às exportações segue requisitos internacionais pré-estabelecidos e acordados com os clientes do Brasil. Alguns contratos, mais rígidos, atingem a produção de todos os frigoríficos em território nacional. Outros só limitam os embarques dos estabelecimentos gaúchos. Alguns miram apenas as proximidades de onde foi identificado o foco da doença.

Maiores compradores de carne de aves brasileiras, China e Arábia Saudita estão na lista de restrições. As exportações de todos os frigoríficos brasileiros deixaram de ser enviadas para Argentina e União Europeia, mercados menos significativos na balança comercial avícola nacional.

No caso dos frigoríficos gaúchos, os produtos avícolas deixaram de ser enviados para África do Sul, Albânia, Arábia Saudita, Bolívia, Cazaquistão, Chile, China, Cuba, Egito, Filipinas, Georgia, Hong Kong, Índia, Jordânia, Kosovo, Macedônia, México, Mianmar, Montenegro, Paraguai, Peru, Polinésia Francesa, Reino Unido, República Dominicana, Sri Lanka, Tailândia, Taiwan, Ucrânia, União Econômica Euroasiática, Uruguai, Vanuatu e Vietnã.

Também há restrições para o raio afetado, de 50 quilômetros da propriedade afetada. Nessa lista há países como Japão, Coreia do Sul e Canadá.

AARON BURDEN/UNSPLASH

Filosofia do campo:

Escrever é fácil. Você começa com uma letra maiúscula e termina com um ponto final. No meio você coloca idéias

*** Pablo Neruda (1904/1973),** poeta e político chileno

Pão, pizza, macarrão...

Os preços do trigo no mercado internacional caíram ao longo da semana, influenciados pela possibilidade de recorde na produção na temporada 2024/25. Esse novo cenário reverte a sensação de que haveria quebra na safra da Rússia (principal exportador mundial do cereal) devido ao clima desfavorável.

...mais baratos com...

Novas projeções indicam que a Rússia vai passar de 84,2 para 84,7 milhões de toneladas, elevando o otimismo para uma marca histórica na disponibilidade global de 2024/25.

...recorde na safra de trigo

Números da Argentina reforçam as expectativas. Relatório divulgado pela Bolsa de Cereales estima produção em 18,1 milhões de toneladas, volume 19,8% superior à safra 2023/24.

Melão doce e manga manchada

O avanço da colheita no Vale do Rio São Francisco, entre a Bahia e Pernambuco, e no Rio Grande do Norte e no Ceará derrubou os preços das frutas na porteira da fazenda. Resultado: baixa de 26% nas cotações da tommy e de 19% na palmer em uma semana. E a expectativa é de novas baixas nas próximas semanas devido aos focos de antracnose e verrugose, que deixam marcas na casca das frutas reduzindo o interesse do mercado internacional, o que deve gerar excedentes no varejo brasileiro. Já os melões estão com ótima qualidade e excelente grau de doçura. Mas, há muitos...

O planeta "excêntrico"...

Astrônomos do Massachussets Institute of Technology e da Penn State University acabam de descobrir um novo planeta juvenil. O corpo celeste, que os astrônomos rotularam de TIC 241249530 b, orbita uma estrela que está a 1.100 anos-luz da Terra.

...e sua "órbita selvagem"

O "novo" planeta circunda sua estrela em uma órbita altamente "excêntrica", chegando extremamente perto da estrela antes de se lançar para longe, então dobrando de volta, em um circuito estreito e elíptico. Se o planeta fosse parte do Sistema Solar, ele chegaria dez vezes mais perto do sol que Mercúrio, antes de se lançar para longe. Essa órbita é a mais "excêntrica" dentre todos os planetas já detectados pelo homem.

CAMPEÃ DE BILHETERIA

O desenho animado bate recorde de arrecadação. Poucos críticos apostam no sucesso do filme. Os estúdios Disney prometem mudanças nos produtos mais populares, mas não conseguem movimentar os fãs. Para alguns o desenho, recém-lançado no mercado, é apenas uma colagem com personagens já conhecidos, apoiados em trilhas musicais desconhecidas do grande público. A empresa insiste em grudar a personalidade de Walt Disney aos produtos do estúdio. Há quem diga que ele busca, a qualquer preço, um Oscar, o que consolidaria sua liderança no segmento desenho animado – e sucesso de bilheteria no longo prazo. As notícias que chegam dos Estados Unidos dão conta de que as bilheterias dos cinemas estão movimentadas, mas não se espera o mesmo no Brasil: afinal, os cinemas que exibem o filme são em número bem menor. Nas pequenas e médias cidades, os cinemas praticamente desapareceram ou nunca foram inaugurados.

Os estúdios Disney mostram competência em ter grande faturamento não só em seus desenhos animados, mas também em outras atividades de diversão e turismo. A empresa planeja, no longo prazo, um espaço aberto onde os personagens dos desenhos possam se encontrar com o público. Não só os criados no estúdio, como Mickey, Pato Donald, Pateta e outros, mas os heróis e heroínas dos contos infantis. Essas histórias dão maior protagonismo às mulheres, como Alice, Gata Borralheira, Cinderela, independentemente de boas ou más, como madrastas, bruxas malvadas e feiticeiras. Isso reflete o momento que vive a sociedade americana, com a chegada das mulheres no mercado financeiro, engenharia, medicina e até mesmo nas Forças Armadas. O lançamento do novo desenho é uma aposta mais do que econômica – é uma tentativa de liderar o segmento do desenho animado musicado.

O desenho animado bate recorde de arrecadação. Poucos críticos apostam no sucesso do filme. Os estúdios Disney prometem mudanças nos produtos mais populares, mas não conseguem movimentar os fãs. Para alguns o desenho, recém-lançado no mercado, é apenas uma colagem com personagens já conhecidos, apoiados em trilhas musicais desconhecidas do grande público. A empresa insiste em grudar a personalidade de Walt Disney aos produtos do estúdio. Há quem diga que ele busca, a qualquer preço, um Oscar, o que consolidaria sua liderança no segmento desenho animado – e sucesso de bilheteria no longo prazo.

O filme é uma contribuição importante para levar conhecimento às crianças. Há quem diga que o desenho animado é dirigido aos adultos e não às crianças. Afinal, música clássica, mesmo as mais conhecidas e consideradas ligeiras, não são populares. Mas o estúdio resolve correr riscos e desagradar aos acionistas com um fracasso que certamente reduzirá o valor das ações da empresa no mercado. O projeto é antigo, mas fica pronto só em 1940, em plena Segunda Guerra mundial na Europa. Nasce o filme "Fantasia", com oito partes, cada uma delas com personagens e músicas clássicas diferentes. A orquestra é a competente Filarmônica de Filadélfia, sob a regência do não menos competente Leoplold Stokowski. O sucesso é mundial, apesar da guerra. O desenho é revolucionário e é capaz de prender a atenção de crianças e adultos. Os cinemas escolhidos pra exibir o "Fantasia" estão equipados com nova tecnologia sonora, com qualidade de áudio que não se tem em outros filmes. O reconhecimento veio dois anos depois com dois Oscar. Um para o maestro e outro para Walt Disney. Em 1941, Disney, o ditador Getúlio Vargas e esposa assistem à estreia no Rio de Janeiro. Contudo, o que mais o público gosta é da parte final, cujo personagem é Mickey Mouse. Ele interpreta o Aprendiz de Feiticeiro, música de Paul Dukas, e quem vê jamais esquece e pode reconhecer o simpático ratinho feiticeiro.

__Heródoto Barbeiro__ é jornalista da Nova Brasil (89.7), além de autor de vários livros de sucesso, tanto destinados ao ensino de História, como para as áreas de jornalismo, mídia training e budismo. Apresentou o Roda Viva da TV Cultura e o Jornal da CBN. Mestre em História pela USP e inscrito na OAB.

NO BRASIL. Estudo diz que, se continuar a gerir os resíduos como atualmente, a partir de 2040, os custos totais diretos e indiretos ficarão em torno de R$ 137 bilhões por ano

Estudo alerta sobre a má gestão de resíduos

Estudo elaborado pela consultoria internacional S2F Partners indica que, se o Brasil continuar a gerir os resíduos como atualmente, a partir de 2040, os custos totais diretos e indiretos ficarão em torno de R$ 137 bilhões por ano, dos quais R$ 105 bilhões corresponderão às externalidades. Se a tendência se mantiver até 2050, os custos passarão de R$ 168 bilhões, dos quais R$ 130 bilhões serão externalidades, explica a consultoria, especializada em gestão de resíduos e economia circular.

Segundo a pesquisa, até 2020, a gestão de resíduos no Brasil custou R$ 120 bilhões, sendo que R$ 30 bilhões referem-se aos custos diretos dos serviços de gestão de resíduos no país. Os R$ 90 bilhões restantes são os custos com as externalidades.

As externalidades são os custos indiretos decorrentes do modelo atual, no qual há baixa reciclagem, sem coleta integral dos resíduos gerados, e com a destinação irregular de 30 milhões de toneladas de resíduos encaminhadas anualmente a lixões e aterros controlados. Essa prática causa a contaminação do solo, polui o ar e as águas, causando impactos na saúde humana e nas condições ambientais, e contribuindo de maneira significativa para a perda da biodiversidade e aquecimento global.

Maira Heinen/Rádio Nacional

Gestão de resíduos no Brasil poderá custar R$ 168,5 bilhões em 2050 se nada for feito nos próximos anos

Segundo um dos autores do estudo, Carlos Silva Filho, o alcance das metas do Plano Nacional de Resíduos Sólidos (Planares) em 2040, que contempla o encerramento dos lixões e o aumento da reciclagem para 50%, resultaria na redução de mais de 80% dos custos totais na comparação com os gastos atuais da gestão de resíduos, já considerando as externalidades, fator ignorado nos estudos.

De acordo com o relatório, se as metas do Planares forem atingidas, o custo total da gestão de resíduos sólidos no Brasil em 2040 será de pouco mais de R$ 22,5 bilhões por ano, com ganhos de mais de R$ 40 bilhões por ano. Se extrapolar o avanço no percentual de reciclagem para 55% em 2050, o custo total cairá para cerca de R$ 15 bilhões.

Segundo a pesquisa, até 2020, a gestão de resíduos no Brasil custou R$ 120 bilhões, sendo que R$ 30 bilhões referem-se aos custos diretos dos serviços

"Se considerarmos somente as metas do Planares para 2040, que incluem o encerramento dos lixões, o aumento de metas de reciclagem, o aproveitamento de orgânicos e o aprimoramento do aterro sanitário para captação de gás e produção de energia ou combustível, já será possível reduzir o impacto da má gestão e ainda gerar ganhos com a reciclagem de materiais", afirmou Silva Filho. **(AB)**

Micro e pequenas empresas geram seis de cada dez empregos no mês de junho

As micro e pequenas empresas (MPEs) foram responsáveis por 57,5% dos 201.705 criados no país com carteira assinada em junho, informou hoje (1º) o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

No mês, as micro e pequenas empresas geraram 115.907 empregos, enquanto as médias e grandes empresas (MGEs) contribuíram com 63.953 dos novos postos de trabalho. Assim, de cada dez empregos gerados, seis estão nas MPEs.

Levantamento do Sebrae - com base em dados do novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) - mostra que os setores que lideraram a geração de empregos, entre as MPEs, foram de Serviços (49.018 vagas); Comércio (27.443) e Construção (18.753).

ARQUIVO/AGÊNCIA BRASIL

No mês, as micro e pequenas empresas geraram 115.907 empregos em todo o Brasil

No item das médias e grandes empresas os segmentos que mais criaram postos de trabalho foram: Serviços (32.024 novas vagas), Indústria da Transformação (13.101) e Agropecuária (8.343).

Proporcionalmente, os estados em que as MPEs mais criaram empregos foram o Amazonas (2.532), com saldo de 16,47 empregos a cada mil gerados; Acre (629 empregos e saldo de 15,31 a cada mil postos gerados); e o Maranhão, com 3.494 e saldo de 15,28 a cada mil empregos criados.

Rio Grande do Sul, Paraná e Mato Grosso do Sul foram os que apresentaram o menor volume de criação de empregos proporcionalmente. O Rio Grande do Sul - atingido por enchentes entre abril e maio - ficou com uma geração negativa de -5.100 vagas e saldo negativo de -3,67 empregos a cada mil gerados.

O Paraná criou 6.619 empregos, tendo saldo de 4,66 empregos a cada mil gerados. Mato Grosso do Sul criou 1.392 empregos e teve saldo de 4,72 postos a cada mil gerados.

O levantamento do Sebrae mostra ainda que, em junho, as MPEs geraram, na região Norte, 115.907 vagas com carteira assinada, saldo de 11,8 empregos a cada mil criados.

O Nordeste criou 29.725 postos de trabalho e registrou saldo de 9,63 empregos a cada mil gerados. O Sudeste gerou 54.896 5,72 vagas em junho, com saldo de 9,63 a cada mil empregos; o Centro-Oeste teve 13.688 vagas e saldo de 8,09 a cada mil gerados. O Sul ficou com 7.258 novas vagas e saldo de 1,85 a cada mil empregos gerados.

No acumulado até junho, o país fechou o primeiro semestre com saldo positivo de 1.300.044 novas vagas. "Desse total, as MPEs foram responsáveis por 777.222 vagas, o que equivale a 59,8% do saldo de empregos gerados, enquanto MGEs formalizaram 395.850, 30,4% do total de empregos", finalizou o Sebrae. **(AB)**

Bom de vendas

EM BUSCA DE ATRATIVIDADE. Nível de equipamentos e relação custo/benefício são os destaques da versão S-Design do Fiat Pulse

LUIZA KREITLON/AUTOMOTRIX

Quando o Fiat Pulse foi lançado, no final de 2021, o estreante motor tricilíndrico 1.0 GSE com turbocompressor e injeção direta, com a denominação Turbo 200, era o destaque do primeiro utilitário esportivo compacto da marca italiana no Brasil. Mas o Turbo 200, que rende 130 cavalos e 20,4 kgfm com etanol, foi reservado às configurações Audace e Impetus, com preço mais elevado (atualmente oferecidas por R$ 120.990 e R$ 135.490, respectivamente). Com poucas diferenças estéticas entre as versões, o preço levou muitos consumidores a optarem pela variante Drive CVT. Movida pelo motor 1.3 Firefly Flex de quatro cilindros aspirado de 107 cavalos de potência e 13,7 kgfm de torque, acoplado a um câmbio automático CVT, a Drive CVT custa R$ 112.990 – há ainda uma opção Drive com câmbio manual de 5 velocidades, que parte de R$ 104.990 e também vende bem, porém, o câmbio automático é uma exigência cada vez mais predominante no segmento de SUVs. Há um ano, para tentar embalar as vendas, a Fiat resolveu criar um patamar intermediário entre as configurações Drive CVT e a Audace. Assim surgiu a versão S-Design, de R$ 117.990. Ela tem como base a Drive CVT e incorpora itens de estilo e alguns equipamentos considerados desejáveis no segmento.

O Pulse S-Design mantém as dimensões e capacidades das outras versões da linha – são 4,09 metros de comprimento, 1,57 metro de altura, 1,77 metro de largura e 2,53 metros de entre-eixos. Com um estilo desenvolvido pela equipe do Design Center South America da Stellantis, em Betim (MG), o Pulse parece uma opção "vitaminada" do Argo. Na versão Drive, alguns cromados das configurações mais caras dão lugar a acabamentos em preto. Os faróis de leds são afilados, com friso cromado de lado a lado. Abaixo, fica uma segunda entrada de ar, com nichos para os faróis auxiliares de neblina de leds da Audace e da Impetus. O aspecto "aventureiro" é explicitado na lateral, com grandes arcos em torno dos para-lamas e rack longitudinal no teto. A suspensão elevada valoriza o porte de utilitário esportivo. Na traseira, as lanternas tridimensionais em leds têm perfil elevado e o spoiler do teto amplia a sensação de tamanho. Em relação à Drive CVT, a S-Design traz diferenciais estéticos que tornam o visual mais estiloso, como teto, aerofólio traseiro e retrovisores externos na cor preta, logotipos "Fiat" e Skid Plate escurecidos, rodas de liga leve de 16 polegadas escurecidas e badge lateral "S-Design". O interior também é escurecido, com detalhes em preto e em cinza brilhante.

Em termos de equipamentos, o Pulse Drive CVT vem com quatro airbags, ar-condicionado digital e automático, sensor de estacionamento traseiro, vidros elétricos nas quatro portas, travas elétricas, retrovisores externos com ajuste elétrico, volante multifuncional, central multimídia com tela de 8,4 polegadas com conexão para Android Auto e Apple CarPlay sem a necessidade de cabo (traz entradas USB e USB do tipo C). Para justificar os R$ 5 mil a mais em relação à Drive CVT, além dos aprimoramentos estéticos, um destaque da S-Design é a central multimídia Uconnect de 10,1 polegadas com espelhamento sem fio com Android Auto e Apple CarPlay e navegação GPS embarcada. Sensor de estacionamento traseiro, câmera de ré e Wireless Charger (carregador do celular por indução), que são opcionais na Drive CVT, são de série na S-Design. E a chave Keyless Enter n'Go completa o pacote da versão.

Não há opcionais para o Pulse S-Design, apenas acessórios disponíveis nas concessionárias – que incluem adesivos para a carroceria, alto-falantes triaxiais, trava de segurança para o estepe, barras transversais para o rack e suporte para bicicleta no teto. Além da cor Branco Banchisa com teto Preto Vulcano do carro testado, que acrescenta R$ 990 ao preço, o modelo é oferecido nas cores Preto Vulcano (sem acréscimo no preço), Vermelho Montecarlo com teto Preto Vulcano (mais R$ 990), Cinza Silverstone com teto Preto Vulcano (mais R$ 1.990), Cinza Silverstone com teto Preto Vulcano (mais R$ 1.990), Prata Bari com teto Preto Vulcano (mais R$ 1.990) e Cinza Strato com teto Preto Vulcano (mais R$ 1.490).

BÁSICO COM PRIVILÉGIOS. O espaço interno do Pulse é correto para um utilitário esportivo compacto. Os revestimentos da versão Drive S-Design são simples, com bancos em tecido, mas com boa ergonomia. Os revestimentos em tons escuros mostram cuidado no acabamento e harmonia nas padronagens. O painel é simples e funcional. Traz uma pequena tela de 3,5 polegadas configurável, com informações básicas do computador de bordo. O multimídia Uconnect tem tela de 10 polegadas em estilo "flutuante" e a conectividade é das mais amistosas do segmento, com fácil espelhamento de smartphones sem fio. **(Luiz Humberto Monteiro Pereira-AutoMotrix)**

O Pulse S-Design mantém as dimensões e capacidades das outras versões da linha

Central multimídia com tela de 8,4 polegadas com conexão para Android Auto e Apple CarPlay sem a necessidade de cabo

FICHA TÉCNICA

FIAT PULSE S-DESIGN

Motor: gasolina/etanol, transversal, dianteiro, com 1.332 cm³, quatro cilindros em linha, quatro válvulas por cilindro, eixo de comando simples no cabeçote e injeção eletrônica multiponto
Transmissão: automática continuamente variável, CVT, com sete relações pré-programadas
Tração: dianteira, com sistema de bloqueio eletrônico TC+
Potência: 98 cavalos a 6 mil rpm com gasolina e 107 cavalos a 6.250 rpm com etanol
Torque: 13,2 kgfm a 4.250 rpm com gasolina e 13,7 kgfm a 4 mil rpm com etanol
Carroceria: utilitário esportivo com quatro portas e cinco lugares
Dimensões: 4,10 metros de comprimento, 1,78 metro de largura, 1,58 metro de altura e 2,53 de distância de entre-eixos
Suspensão: dianteira tipo MacPherson
Direção: elétrica
Rodas e pneus: liga leve R16 - 195/60
Porta-malas: 370 litros
Tanque de combustível: 47 litros
Preço: R$ 117.990. Preço da unidade testada (na cor Branco com teto Preto Vulcano): R$ 118.980

IMPRESSÕES AO DIRIGIR

Relação amistosa

O motor 1.3 Firefly Flex aspirado de quatro cilindros, que direciona a força para as rodas dianteiras do Pulse S-Design, é um velho conhecido e equipa outros modelos da marca, como o hatch Argo, o sedã Cronos e a picape Strada. Nunca foi arrebatador, mas também não chega a entediar quem dirige. Com a convivência, é possível aproveitar melhor o entrosamento entre motor e câmbio. No SUV, o conjunto gera potência de até 98 cavalos com gasolina e 107 cavalos com etanol e torque de 13,2 kgfm com o primeiro combustível e 13,7 kgfm com o segundo. Com esses números, a Fiat aponta uma aceleração de zero a 100 km/h em 12,2 segundos com gasolina e 11,4 segundos com etanol. A velocidade máxima é de 173 km/h com gasolina e 177 km/h com etanol. De acordo com o Inmetro, o modelo registra médias urbanas de 8,8 km/l e 12,5 km/l e rodoviárias de 10,6 km/l e 14,5 km/l, respectivamente com etanol e gasolina.

No Pulse S-Design, todo o conjunto é mais focado em conforto do que em performance. A direção elétrica tem boa resposta e a leveza adequada, e os freios respondem bem quando solicitados. Não há aletas para trocas manuais das marchas simuladas – elas podem ser comandadas pelo motorista apenas na alavanca de câmbio. O modo "Sport" muda o mapeamento do câmbio para ganhar mais ímpeto e faz com que o motor passe a trabalhar em uma faixa de giros um pouco mais elevada – além de aumentar o nível de ruído e o consumo. A direção elétrica se torna mais firme, o acelerador fica mais sensível e as retomadas se tornam mais ágeis. **(Luiz Humberto Monteiro Pereira-AutoMotrix)**

O Fiat Pulse S-Design é movido pelo motor 1.3 Firefly Flex de quatro cilindros aspirado de 107 cavalos de potência e 13,7 kgfm de torque, acoplado a um câmbio automático CVT

Leveza tecnológica

ESTREIA MUNDIAL. A Ducati melhora a relação peso/potência da impressionante Panigale V4

DIVULGAÇÃO

Com a nova Panigale V4, a Ducati pretende ultrapassar os limites das motos supersportivas de estrada. Nascida da evolução da moto que venceu o Campeonato do Mundo de Superbike por dois anos seguidos, a nova Panigale V4 foi repensada em termos de design, base técnica e ergonomia. Um desenvolvimento que aproveita os benefícios decorrentes da evolução dos pneus, da aerodinâmica e da eletrônica, graças também à experiência da Ducati Corse, a divisão de motovelocidade da marca italiana. A busca incessante por desempenho, típica do mundo das competições, influenciou a evolução do design das motocicletas. Na nova Panigale V4, estilo e tecnologia fundem-se com o objetivo de melhorar o desempenho. "A missão da Ducati é enriquecer a vida das pessoas por meio de motos tecnologicamente sofisticadas e caracterizadas pela beleza sensual. Poucas motos como a nova Panigale V4, a sétima geração das Ducati Superbikes, cumprem essa missão", explicou Claudio Domenicali, CEO da Ducati, ao apresentar a moto durante a Ducati World Première. Disponível na cor Ducati Red com quadro Urban Grey e aros pretos, a nova Panigale V4, oferecida na configuração monoposto com kit de passageiro disponível como acessório, chegará às concessionárias europeias em setembro. Não há informação sobre a vinda do modelo ao Brasil

O motor, o Desmosedici Stradale, se deriva da moto da Ducati utilizada na MotoGP. É um V4 de 90 graus com distribuição desmodrômica, eixo contrarrotativo e sincronização Twin Pulse. No Desmosedici Stradale da nova Panigale V4, o diagrama de distribuição foi revisto, com cames com perfil diferente e maior nível de elevação. O alternador e a bomba de óleo são os mesmos montados na Panigale V4 R, enquanto o tambor da caixa de velocidades é o da Superleggera V4. As buzinas de admissão de comprimento variável apresentam maior excursão, com 25 milímetros na configuração curta e 80 milímetros, na longa. O motor Desmosedici Stradale, homologado Euro5+, entrega 216 cavalos às 13.500 rpm e um torque máximo de 12,3 kgfm à 11.250 rpm. Ao adotar o escapamento de competição Ducati Performance da Akrapovi?, a potência máxima sobe para 228 cavalos.

A nova Panigale V4 é uma moto que busca permitir a quem a conduz experimentar as sensações de um piloto profissional graças a soluções e tecnologias eletrônicas inéditas, como o motor V4 com distribuição desmodrômica e eixo contrarrotativo ou chassi e eletrônica mais próximos dos GPs oficiais da Desmosedici. **(Edmundo Dantas-AutoMotrix)**

A nova Panigale V4 é uma moto que busca permitir a quem a conduz experimentar as sensações de um piloto profissiona

O motor Desmosedici Stradale entrega 216 cavalos às 13.500 rpm e um torque máximo de 12,3 kgfm às 11.250 rpm

PANORAMA

Mudar para manter

JEEP RENEGADE. Linha 2025 apresenta duas novas versões e uma edição especial; Renegade tem motor 1.3 turbo flex de até 185 cavalos de potência e 27,5 kgfm de torque

Primeiro Jeep produzido no Brasil, no Polo Automotivo Stellantis de Goiana (PE), o Renegade comemorou recentemente meio milhão de unidades vendidas no mercado brasileiro. No primeiro semestre de 2024, o Renegade – que liderou entre os utilitários esportivos nos primeiros anos desde sua chegada ao Brasil, em 2015 – emplacou 23.492 exemplares no país, ocupando a décima primeira posição entre os carros de passeio. Agora, a marca norte-americana lança a linha 2025 de seu compacto com novas versões, uma edição limitada e novas cores. O portfólio do Renegade no Brasil passa a ter seis configurações, a de entrada, denominada simplesmente de 1.3 Turbo, com preço de R$ 115.990 (R$ 99.719 para o público PcD), a nova Altitude, a R$ 147.990, a Longitude, a R$ 165.990, a reestreia da Night Eagle, a R$ 170.990, e as topo de linha Sahara e Trailhawk, ambas a R$ 173.990. Há ainda a edição especial Willys, com preço de R$ 179.990, limitada a 500 unidades e disponível até o final deste ano. A linha 2025 do Renegade conta com as opções de cores externas Branco Polar, Granite Crystal, Jazz Blue, Preto Carbon e Sting Gray e as novas Slash Gold (exclusiva da Sahara) e Verde Recon (apenas para a Willys).

DIVULGAÇÃO

Todas as versões são empurradas pelo motor T270 da Stellantis

A lista de itens de série da Sahara tem teto solar panorâmico Command View e plataforma de serviços conectados

O Renegade tem motor 1.3 turbo flex (o T270 da Stellantis) de até 185 cavalos de potência e 27,5 kgfm de torque, associado ao câmbio automático de 6 marchas nas variantes com tração 4x2 e de 9 velocidades nas duas configurações com tração integral (a Trailhawk e a edição especial Willys). De acordo com a fabricante, com a tração simples, o Renegade pode enfrentar trilhas leves graças ao Jeep Traction Control+, um sistema de controle de tração que atua quando há baixa aderência em uma das rodas. O sistema consegue isso aplicando torque de frenagem na roda que está escorregando e transfere a força para a outra do mesmo eixo em contato com o solo.

Para os terrenos mais desafiadores, o sistema 4x4 do Renegade oferece a opção de desconexão do eixo traseiro para aumentar a eficiência de combustível, com engate automático da tração integral para quando enfrenta o off-road mais severo, em casos de chuva intensa ou em baixa aderência. O seletor de terrenos permite ao motorista escolher entre cinco modos: "Auto", "Snow" (neve), "Sand" (areia), "Mud" (lama) e "Rock" (pedra). Nessas configurações, o Renegade tem ainda as funções 4WD Low, que prioriza as relações mais curtas do câmbio, 4WD Lock, faz o bloqueio do diferencial traseiro, e o Hill Descent Control, capaz de manter automaticamente a velocidade do veículo mesmo em descidas íngremes.

A Longitude acrescenta alguns itens aos da Altitude

Porta de entrada para o universo Jeep no Brasil, a versão 1.3 Turbo – base também na variante para o público PcD – traz de série o Jeep Traction Control +, controles de estabilidade e tração, seis airbags, faróis e lanternas full-leds e o Pack Tech (de fábrica em todas as outras configurações) como opcional, com frenagem autônoma de emergência, detector de fadiga, monitoramento de mudança de faixa, câmera de ré, central multimídia de 7 polegadas e conectividade sem fio para Android Auto e Apple CarPlay. A Altitude traz um design com apelo off-road com adesivo especial, nova roda de 17 polegadas com acabamento exclusivo, teto pintado de preto e para-barro. No interior, a Altitude tem duas telas maiores: a central multimídia de 8,4 polegadas com espelhamento sem fio para Apple CarPlay e Android Auto e quadro de instrumentos digital de 7 polegadas. Nela, o ar-condicionado digital tem duas zonas. A Longitude acrescenta aos itens da Altitude rodas de 18 polegadas com acabamento pintado, carregador de telefone por indução, volante revestido em couro e sensor de estacionamento traseiro. **(Daniel Dias-AutoMotrix)**

CINEMA. Obra-prima de Victor Erice é, em boa medida, o filme de um personagem só

‘Fechar os Olhos’ é busca por fantasmas

DIVULGAÇÃO

Longa confirma Erice como o maior cineasta espanhol de todos os tempos - ao lado de Buñuel, que raramente filmou na Espanha

» Já não existem milagres, diz Max, o velho montador de filmes, a alturas tantas de “Fechar os Olhos”, e completa: “desde que Dreyer morreu”. Ele refere-se a Carl Theodor Dreyer, que praticou o milagre de ressuscitar uma personagem de seu “A Palavra”. Sim, milagres não existem mais desde que Dreyer morreu.

Era apenas um milagre cinematográfico, pode-se alegar. Mas qual milagre não é? Cristo caminhando sobre as águas ou Moisés abrindo o mar Vermelho são imagens que arrastam nossa crença. Arrastam com mais força, muito mais, quando as vemos numa tela.

“Fechar os Olhos” já é, em si, um pequeno milagre. Até agora conhecíamos Victor Erice como um diretor que, de dez em anos, nos entregava um grande filme. Foi assim com “O Espírito da Colmeia” (1973), depois “O Sul” (1982), “O Sol de Marmelo” (1992). Mas fazia mais de 30 anos que a Espanha (e o mundo) esperava seu quarto longa-metragem seu. E Erice hoje já tem 84 anos.

No entanto, “Fechar os Olhos” aí está. Como uma espécie de milagre da imagem, num filme que fala de cinema todo o tempo. Primeiro, porque começa com uma linda cena, em que um velho senhor judeu convoca um antigo anarquista para reencontrar sua filha, que partiu para a China com a mãe anos atrás. O único desejo desse rico homem é reencontrar a filha antes de morrer. Vemos a cena e, assim que o ex-anarquista sai da mansão onde se passa a conversa, o filme se detém.

Sabemos então que este não é o filme que vamos ver. O filme que estava sendo feito foi interrompido, porque o ator (o ex-anarquista) desapareceu. Mikel Garay (Manolo Solo), o diretor do filme inacabado, é convidado a participar de um programa de TV chamados “Casos Sin Resolver”.

Garay é um estranho personagem. Deixou o filme (seria o segundo de sua carreira) inacabado, só com a primeira e a última sequências filmadas - e nunca se conformou em retomá-lo com outro ator.

O ator desaparecido chamava-se Julio Arenas (José Coronado), mais conhecido como Gardel, seja porque era um galã (um mito na Espanha), sujeito sedutor e, ainda, hábil professor de tango. Desde então estamos em um filme de mistério. Terá sido Gardel assassinado por algum marido ciumento que sumiu com seu corpo? Ou, numa crise depressiva, teria se suicidado?

Garay parte em busca de notícias. É então que o conhecemos. Escreveu um romance, com o qual foi premiado, mas vive mais de fazer traduções. Reencontra a filha de Arenas, Ana, que não quer nem ouvir falar do pai.

Quem interpreta Ana é ninguém menos que Ana Torrent, a menina-prodígio que descobriu ao fazer “O Espírito da Colmeia”. Ao contrário de tantas garotas prodígio, diga-se, Torrent cresceu sensível e talentosa. O problema é que Ana não quer nem ouvir falar do pai, por motivos que saberemos vendo o filme.

As coisas vão um pouco melhor quando encontra uma antiga namorada, cujo amor dividia com Gardel. Mas é certo que o destino de Garay é estranho: um homem retirado, que vive num trailer, numa aldeia de pescadores, fazendo suas traduções, pescando, cantando ao violão a música de um velho faroeste, topando com um cartaz de “Amarga Esperança”, de Nicholas Ray.

Por que seria Garay tão obcecado pelo desaparecimento do amigo? Gardel era seu alter ego, sem dúvida. Mas não o único no filme. Max, o velho montador, também é. Ele guarda as latas de celuloide, coisa que ninguém mais usa. E nem monta mais. Onde já se viu, pensa, montar sem ver os fotogramas, como acontece na montagem digital de hoje?

Pensando bem, “Fechar os Olhos” é, em boa medida, o filme de um personagem só. Pois se o desaparecido Gardel é alter ego de Garay, e este não deixa de ser alter ego de Victor Erice, cineasta desaparecido - como cineasta, entenda-se - há mais de 30 anos.

Nesse meio tempo, morreu Elias Querejeta, o produtor de “O Espírito da Colmeia”. Antes, em 1980, morrera Luis Cuadrado, o fabuloso fotógrafo do filme, desgraçadamente vítima de cegueira progressiva. É um pouco gente como Max. Em outras palavras, “Fechar os Olhos” é um filme onde se procura Gardel. Mais do que isso, no entanto, é um filme onde Mikel Garay procura Victor Erice, esse fabuloso fantasma do cinema.

Não há de ser por acaso que uma das cenas-chave do filme, aquela em que se vai exibir a outra cena do filme que Garay estava fazendo, a cena final, vê-se a mesma praça e o mesmo cinema em que, 50 anos antes, se exibiu “Frankenstein”, numa cena capital de “Espírito da Colmeia”.

Pois tudo em “Fechar os Olhos” sugere um reencontro entre o presente e o passado. Reencontro, não necessariamente reconciliação. O passado, o cinema clássico, Elias Querejeta (o grande produtor), Luis Cuadrado (o soberbo fotógrafo tocado pela cegueira) são as ausências que ocupam a vida de Garay. São aquilo que acabou, que não voltará.

No entanto, permanece o mistério: voltará Julio Arenas/Gardel? Reencontrará a memória? Abrirá os olhos para o mundo que já não existe para ele, ou será para sempre um fantasma na cabeça dos outros? Um fantasma que pode até renascer, mas sem vida, como o monstro de “Frankenstein”. Não porque seja um monstro, mas porque entende que seu mundo já acabou.

Sim, “Fechar os Olhos” é uma obra-prima crepuscular, que confirma Erice como o maior cineasta espanhol de todos os tempos - ao lado de Buñuel, o exilado, que raramente filmou na Espanha. Infelizmente, é quase certo que esta seja sua última obra-prima.

Pior: salvo engano, ainda nem tem distribuição no Brasil. **(Inácio Araújo/FP)**

Filme sobre ‘Saturday Night Live’ chega em outubro

» O filme de Jason Reitman sobre o programa de humor “Saturday Night Live” vai chegar aos cinemas em 11 de outubro deste ano e vai se chamar apenas “Saturday Night”. A data escolhida e recém-revelada é a do aniversário de 49 anos da atração, que estreou em 1975.

O longa-metragem vai acompanhar os 90 minutos que antecederam a primeira vez em que o bordão do programa foi dito, “Live from New York, it’s Saturday Night!”, ou “ao vivo de Nova York, é sábado à noite!” O roteiro é coescrito por Reitman e Gil Kenan, que também assinou com o diretor o roteiro de “Ghostbusters: Apocalipse de Gelo”.

“Em 11 de outubro de 1975”, narra a sinopse do filme, “um grupo de jovens comediantes mudou a TV para sempre. Acompanhe a história dos bastidores nos momentos que antecederam a primeira transmissão do SNL.”

O roteiro é coescrito por Reitman e Gil Kenan, que também assinou com o diretor o roteiro de “Ghostbusters: Apocalipse de Gelo”

O primeiro programa do “SNL” foi apresentado por George Carlin e contou com os músicos Billy Preston e Janis Ian e com os convidados Dan Aykroyd, John Belushi, Chevy Chase, Jane Curtin, Garrett Morris, Laraine Newman, Michael O’Donoghue, Gilda Radner, George Coe e Andy Kaufman. **(FP)**

DIVULGAÇÃO

A data escolhida e recém-revelada para o lançamento é a do aniversário de 49 anos da atração

Estrela de ‘Rubi’ volta em série

» Duas décadas depois de deixar sua marca na teledramaturgia latino-americana como a perversa Rubi, Barbara Mori está de volta à TV. Ela protagoniza “Mulheres de Azul”. Na série, ela vive María, uma dona de casa submissa e voltada à família que, após ser traída, decide entrar para a primeira força policial feminina do México, em 1971.

Exibida originalmente pela Televisa em 2004, “Rubi” foi ao ar no Brasil no ano seguinte, no SBT. Inspirada em uma história em quadrinhos de mesmo nome, a novela ousou ao trazer uma protagonista má: a amargurada e invejosa Rubi, que fazia de tudo para destruir a vida da insossa mocinha Maribel (Jacqueline Bracamontes). Barbara passou os vinte anos seguintes afastada da TV. **(FP)**